

INFLUÊNCIA DA FEBRE DE CHIKUNGUNYA NA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM JARDIM DO SERIDÓ/RN

Ricardo Augusto de Carvalho Jansen Ferreira Cunegundes; Anderson Reizer Ferreira de Souza; Aparecida Madalena de Medeiros Dantas; Cleonice Layane dos Santos; Emily Gabrielly Dantas Moraes; Vitoria Kelly de Azevedo Macedo

UnP – Universidade Potiguar
Fisioterapia – Caicó/RN
ricardo.cunegundes@ulife.com.br



Introdução

A Febre de Chikungunya (CHIK-F), transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, apresenta importante impacto em saúde pública no Brasil, com destaque para a elevada incidência e persistência de sintomas em pessoas idosas. Este grupo possui maior risco de evoluir para formas graves e crônicas, devido ao processo natural de imunossenescência e à presença de comorbidades. No Rio Grande do Norte, a região do Seridó apresentou índices expressivos da doença, especialmente em municípios com maior densidade populacional. Considerando que Jardim do Seridó/RN possui o maior índice de envelhecimento populacional do estado, torna-se relevante compreender o comportamento epidemiológico da CHIK-F nesse grupo etário, a fim de subsidiar estratégias de vigilância, assistência e prevenção.

Objetivos

Objetivo geral:

Analisar o perfil epidemiológico de idosos acometidos pela Febre Chikungunya no município de Jardim do Seridó/RN no período de 2016 a 2022

Objetivos específicos

- Traçar o perfil epidemiológico dos idosos acometidos pela CHIK-F entre 2016 e 2022.
- Identificar o número de casos no município.
- Verificar comorbidades associadas e suas influências na evolução clínica.
- Avaliar desfechos clínicos, como hospitalização, complicações e possíveis óbitos.

Metodologia

Estudo quantitativo, analítico, com delineamento ecológico do tipo série temporal, realizado em Jardim do Seridó/RN. A população foi composta por pessoas idosas (≥60 anos) com diagnóstico confirmado de CHIK-F notificados no SINAN entre 2016 e 2022. Os dados foram cedidos pela vigilância epidemiológica do município e receberam tratamento de limpeza e exclusão de duplicidades. As variáveis analisadas incluíram idade, sexo, bairro de residência, sinais e sintomas, comorbidades e evolução clínica. A análise descritiva foi realizada no Microsoft Excel. O estudo integra projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UnP, parecer nº 7.413.192.

Resultados

Entre 2016 e 2022, foram registrados 846 casos de CHIK-F em Jardim do Seridó, dos quais 212 (25,1%) ocorreram em idosos. Os anos de 2016 e 2022 apresentaram os maiores números de notificações, com concentração entre janeiro e novembro.

Ano da notificação	Total de pessoas acometidas com CHIK-F (n)	Total de pessoas idosas acometidas com CHIK-F (n / % do ano)
2016	144	34 (23,6%)
2017	3	1 (33,3%)
2018	20	2 (10%)
2019	11	3 (27,3%)
2020	28	3 (10,7%)
2021	3	0
2022	637	169 (26,5%)
TOTAL	846	212 (25,1%)

Tabela 1 – Distribuição de agravos de CHIK-F em pessoas idosas de Jardim do Seridó em relação aos casos totais notificados

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	136	64,15
Masculino	76	35,85
Faixa etária		
60 – 69 anos	99	47
70 – 79 anos	74	35
80 – 89 anos	34	16
90 – 93 anos	5	2

Tabela 2 – Distribuição dos agravos em pessoas idosas acometidos pela CHIK-F por sexo e faixa etária na cidade de Jardim do Seridó

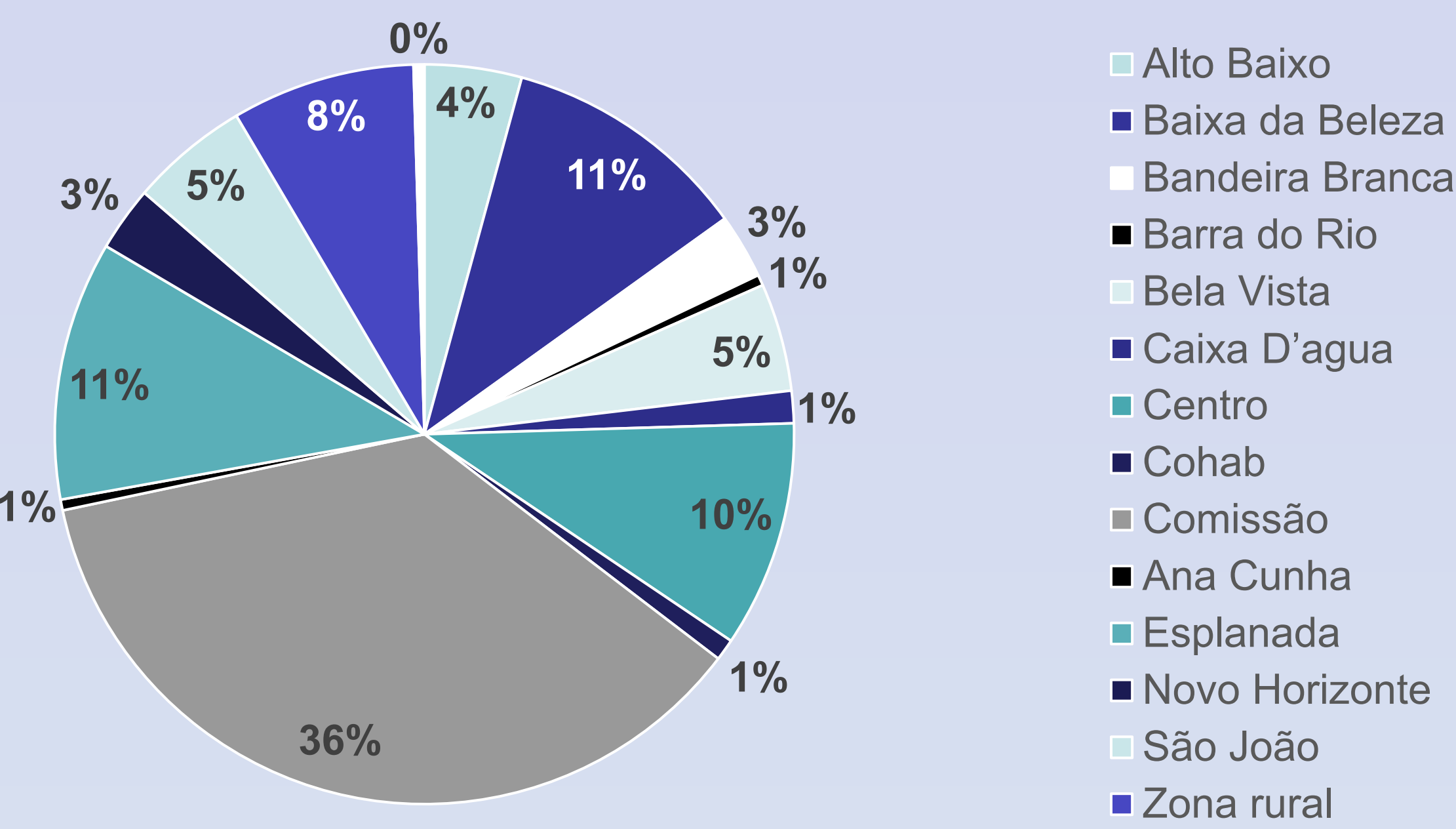


Gráfico 1 – Distribuição de agravos de CHIK-F em pessoas idosas de Jardim do Seridó por bairro

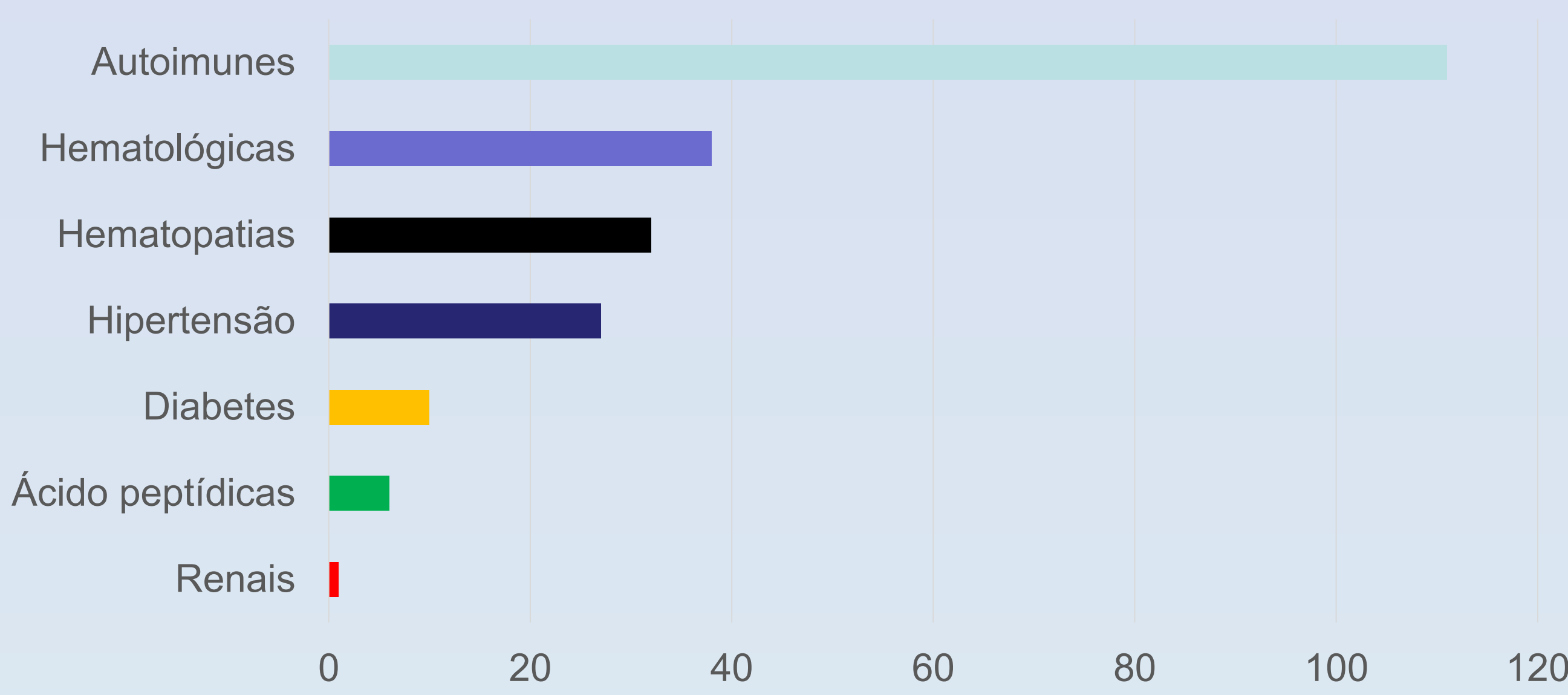


Gráfico 2 – Doenças pregressas em pessoas idosas acometidos pela CHIK-F dos entre os anos 2016 e 2022

Conclusões

A CHIK-F permanece como um importante problema de saúde pública em Jardim do Seridó, com impacto expressivo sobre a população idosa. A maior prevalência em mulheres e a alta presença de comorbidades crônicas contribuíram para o agravamento dos quadros clínicos e risco de evolução para formas crônicas. A concentração dos casos em bairros urbanos específicos reforça a necessidade de fortalecer ações de vigilância, prevenção e controle do vetor. Os resultados apontam a importância de abordagens interdisciplinares no acompanhamento do idoso acometido, especialmente para manejo das repercussões funcionais decorrentes da doença. Estudos futuros devem aprofundar a avaliação clínica e funcional dessa população, destacando o papel da fisioterapia na reabilitação e manutenção da qualidade de vida.

Bibliografia

- AZEVEDO, R. S. S.; OLIVEIRA, C. S.; VASCONCELOS, P. F. C., 2015. **Risco do chikungunya para o Brasil**. Revista de Saúde Pública, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Chikungunya: manejo clínico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde TabNet Win32 3.0. **Febre de Chikungunya: notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Brasil**, 2024.
- DONALISIO, M. R.; FREITAS, A. R. R.; ZUBEN, A. P. B. V., **Arboviruses emerging in Brazil: challenges for clinic and implications for public health**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 51, p. 30, 2017.
- DOURADO, C. A. R. O. et al., **Aspectos clínicos e epidemiológicos dos idosos com febre de Chikungunya**. Revista Rene, 2019.
- FRANCESCHI, C. et al., **Pain, balance, grip strength and gait parameters of older adults with and without post-chikungunya chronic arthralgia**. Tropical Medicine and International Health, Oxford, 2018.
- MARQUES, C. D. L. et al. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Reumatologia para diagnóstico e tratamento da febre chikungunya. Parte 1 – Diagnóstico e situações especiais**. Revista Brasileira de Reumatologia, 2017.